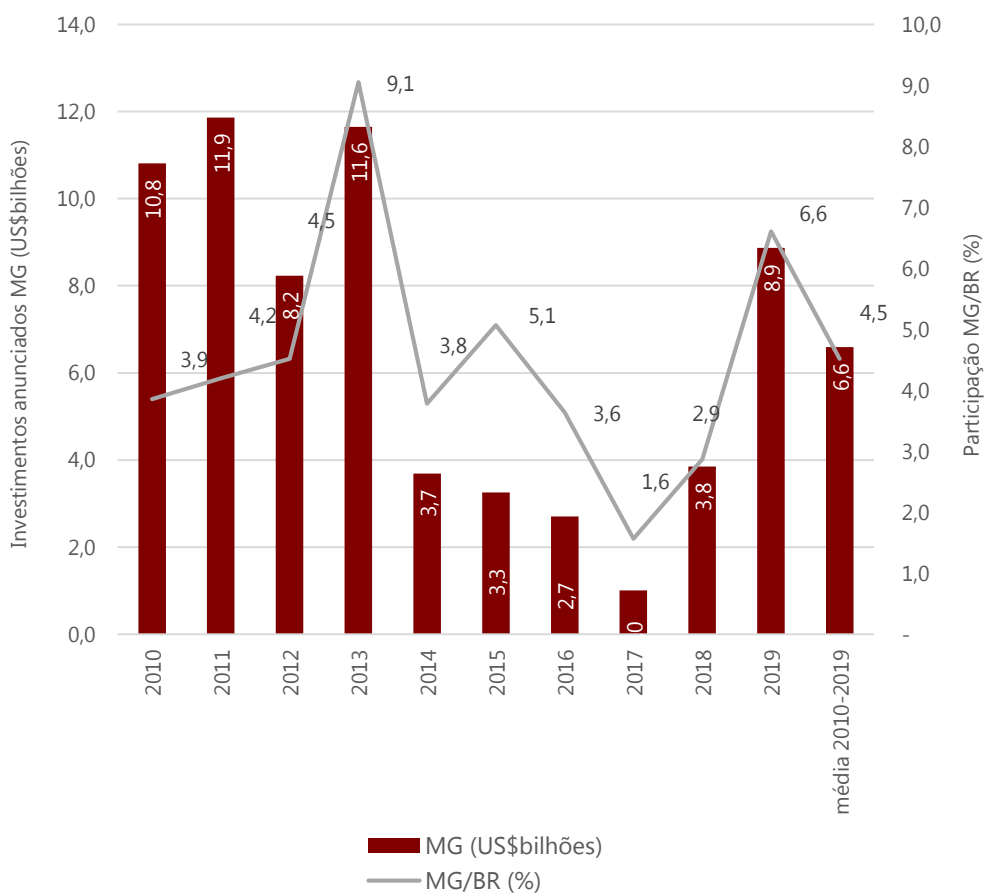


### Investimentos Anunciados para Minas Gerais – 2010 a 2019

O informativo “Investimentos Anunciados para Minas Gerais” apresenta a série de 2010 a 2019 das inversões anunciadas para o estado a partir de dados da Rede Nacional de Informações sobre o investimento (Renai), do Ministério da Economia. As sinalizações de investimentos permitem avaliar o cenário econômico, além de fornecerem um panorama dos impactos previstos para a evolução da atividade produtiva. O perfil da série de investimentos será detalhado pela especificação dos setores, d tipo e capital de origem. Como comparativo, estão incluídas informações para os estados que acumularam o maior volume de intenções de investimentos no período.

**Gráfico 1 - Investimentos anunciados para Minas Gerais – valores e participação no Brasil – 2010-2019 – US\$ bilhões (%)**

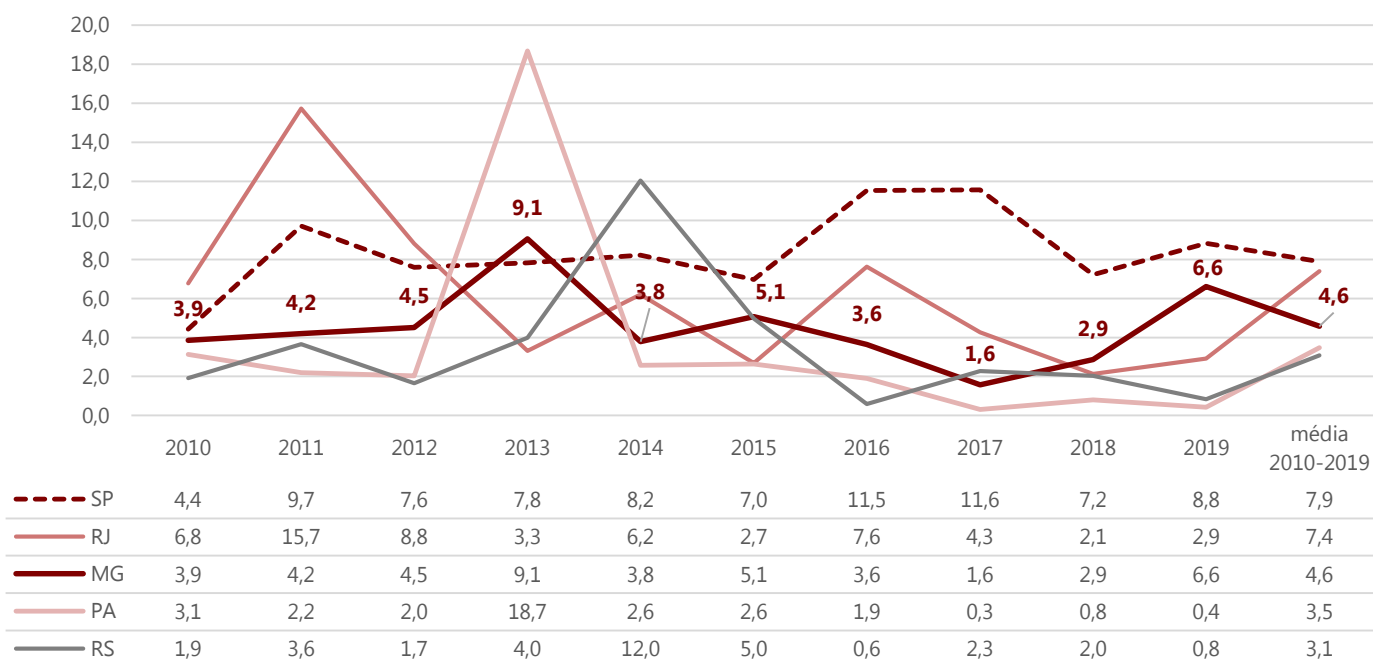


A série de valores de investimentos anunciados para Minas Gerais no período de 2010 a 2019 mostra muita variabilidade. Depois de anos consecutivos em patamar elevado, houve forte retração de novas intenções de investimentos a partir de 2014, com o menor nível em 2017 (US\$1,0 bilhão e 1,6% do nacional)<sup>1</sup>. Em 2019, observa-se expressivo acréscimo em relação a 2018: aumento de US\$3,8 bilhões para US\$8,9 bilhões e variação da participação de 2,9% para 6,6% relativamente ao total nacional de investimentos anunciados. O valor médio para o período de 2010 a 2019, US\$6,6 bilhões, correspondeu a 4,5% da média brasileira.

Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

<sup>1</sup> Nesse período, em meio à crise econômica, a sondagem da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) junto aos empresários mineiros apontou tanto baixo nível de expectativa como desconfiança em relação às economias brasileira e estadual.

**Gráfico 2: Participação dos estados com maior representação relativa de investimentos anunciados<sup>2</sup> no total de investimentos anunciados informados do Brasil – 2010-2019 - US\$ (%)**

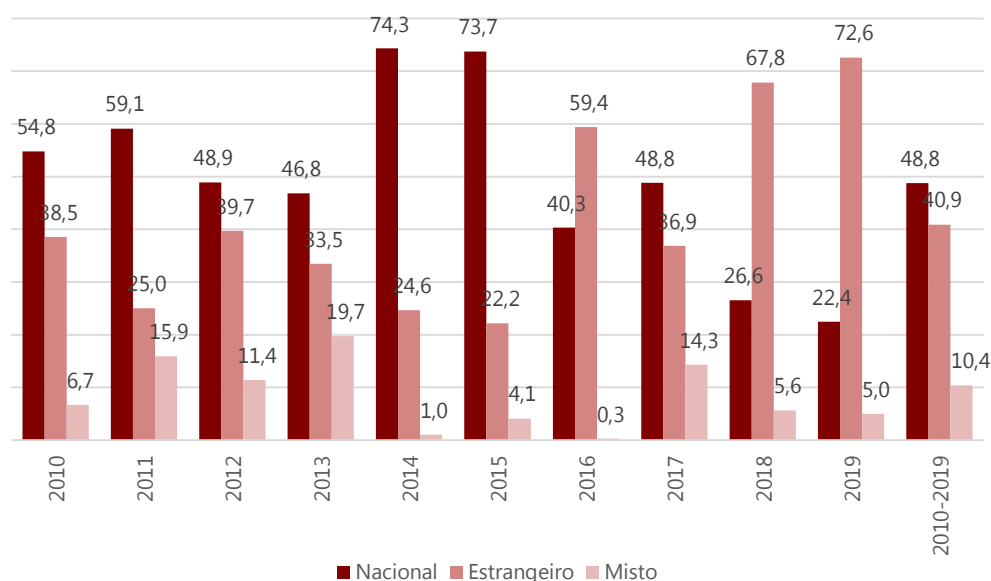


Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

A mesma variabilidade é observada para os cinco estados de maior volume médio de investimentos no período de 2010 a 2019. Considerando-se a participação no total do Brasil, Minas Gerais ficou na terceira posição, com 4,6%, São Paulo foi o primeiro, com 7,8%, seguido do Rio de Janeiro, com 7,4%. Pará e Rio Grande do Sul ocuparam quarta e quinta posições com participações respectivas de 3,5% e 3,1%.

Novos investimentos indicam aumento da produção e, portanto, perspectivas de crescimento da capacidade produtiva. Assim, quanto maior a relação investimentos anunciados sobre o PIB, mais favorável o cenário de expansão da economia com a efetiva realização desses investimentos.

**Gráfico 3 - Investimentos anunciados, segundo capital de origem – Minas Gerais – 2010-2019 – US\$ (%)**



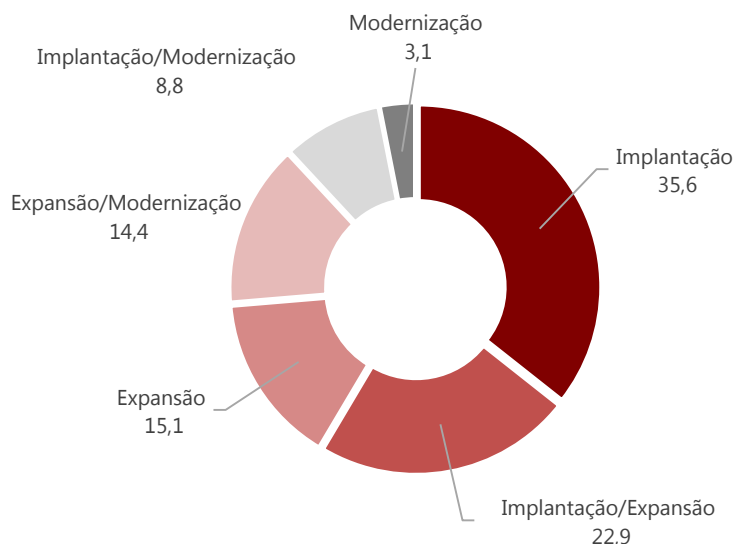
O capital nacional constituiu a principal fonte dos investimentos no estado, 48,8% no acumulado de 2010 a 2019. Em 2014 e 2015, superou 70%, com protagonismo do setor elétrico. A partir de 2016, observa-se aumento da participação relativa do capital estrangeiro, que alcançou 67,8 em 2018 e 72,6% em 2019 (Gráfico 3).

Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

<sup>2</sup> Investimentos com localização estadual informada.

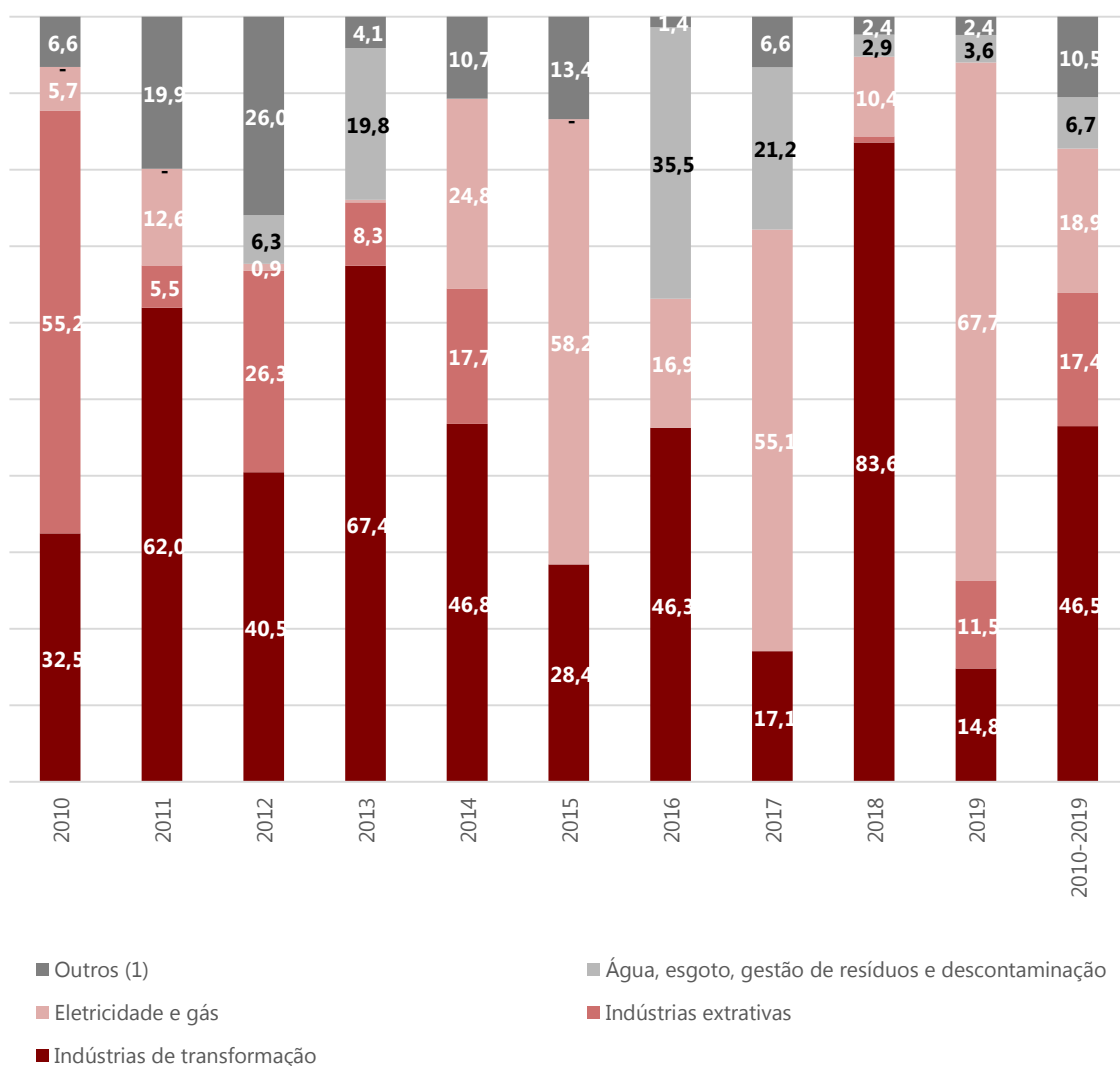
Quanto ao tipo, 35,6% dos investimentos anunciados entre 2010 e 2019 foram direcionados a projetos de implantação; 15,1%, a expansão; 3,1%, a modernização. Os demais foram mistos: implantação/expansão (22,9%), expansão/modernização (14,4%) e implantação/modernização (8,8%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Tipo de Investimentos anunciados – Minas Gerais – média 2010-2019**



Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

**Gráfico 5: Investimentos anunciados, segundo setores de atividades – Minas Gerais – 2010-2019 – US\$ (%)**



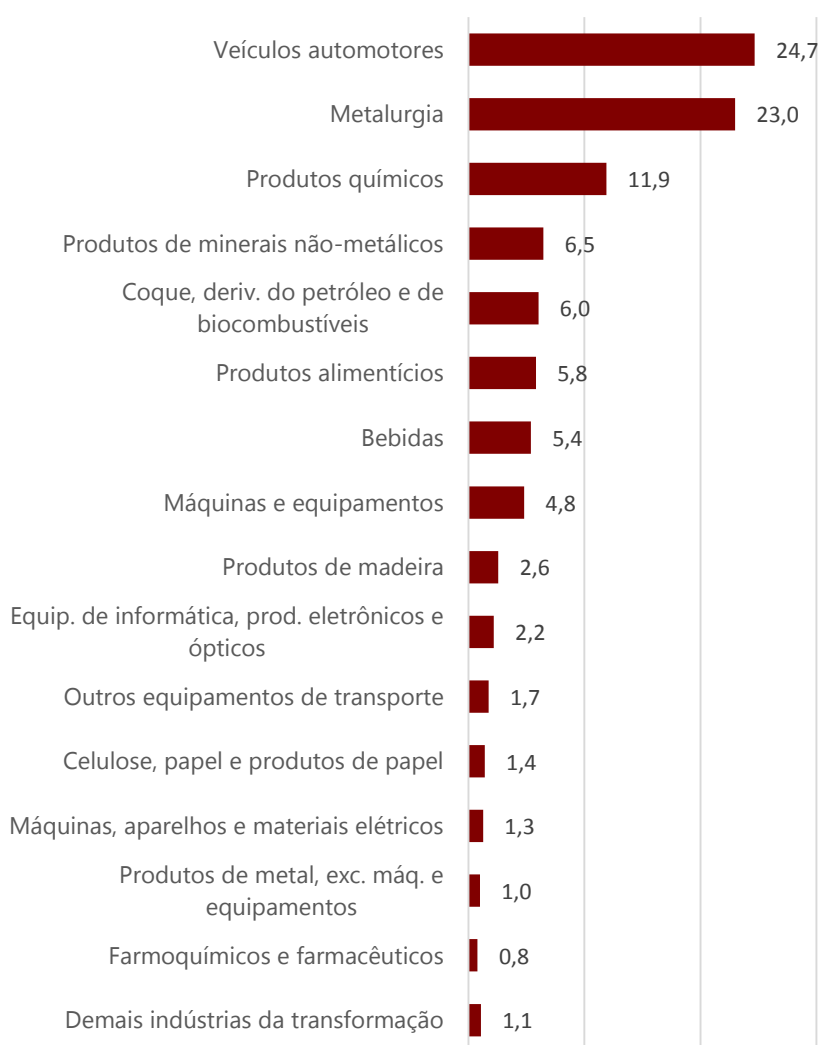
No acumulado de 2010 a 2019, 46,5% dos investimentos anunciados concentraram-se na indústria de transformação. A indústria extrativa obteve 17,4% das sinalizações de investimentos entre 2010 e 2019. Em 2010, destacou-se com participação de 55,2%, principalmente por intermédio dos anúncios de projetos de implantação com capital nacional do Grupo EBX (Gráfico 5).

Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.  
(1) Agropecuária, construção civil e serviços.

Após 2014, verifica-se mudança dos padrões de investimento. Ampliaram-se os investimentos em eletricidade, com destaque para os projetos de implantação de energia fotovoltaica a partir de 2015. O interesse crescente pelo setor elétrico puxou a recuperação dos investimentos em 2019, principalmente em função do projeto da empresa espanhola Solatio em energia solar.

Para a agropecuária, o único destaque foi de 16,5% em 2012, devido aos investimentos em implantação na produção florestal anunciados pela portuguesa YTI-YSER Timberland Investment Energy. A maior participação dos serviços (19,8%) foi em 2011, relacionada a empreendimentos de alojamento e telecomunicações.

**Gráfico 6 Distribuição dos investimentos anunciados para indústria de transformação, segundo divisão setorial – Minas Gerais – média 2010-2019**



Entre os subsectores da indústria de transformação, veículos automotores, metalurgia e produtos químicos absorveram cerca de 60% dos valores anunciados de investimentos no intervalo de 2010 a 2019. A participação do segmento de veículos automotores correspondeu a 24,7%, com destaque para a italiana Fiat, Amsia Motors, da Arábia Saudita, e a alemã Mercedes-Benz. No segmento metalúrgico (23% da transformação), as maiores participações foram provenientes do Grupo Gerdau e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), bem como da Samarco Mineração e Arcelormittal. Os produtos químicos equivaleram a 11,9%. Nesse segmento, evidenciaram-se os anúncios para o subsetor de fertilizantes da Vale (CVRD) e da Verde Fertilizantes. O subsetor de medicamentos teve destaque da Biomm Technology e da Biolab Sanus Farmacêutica, ambas com capital nacional (Gráfico 6).

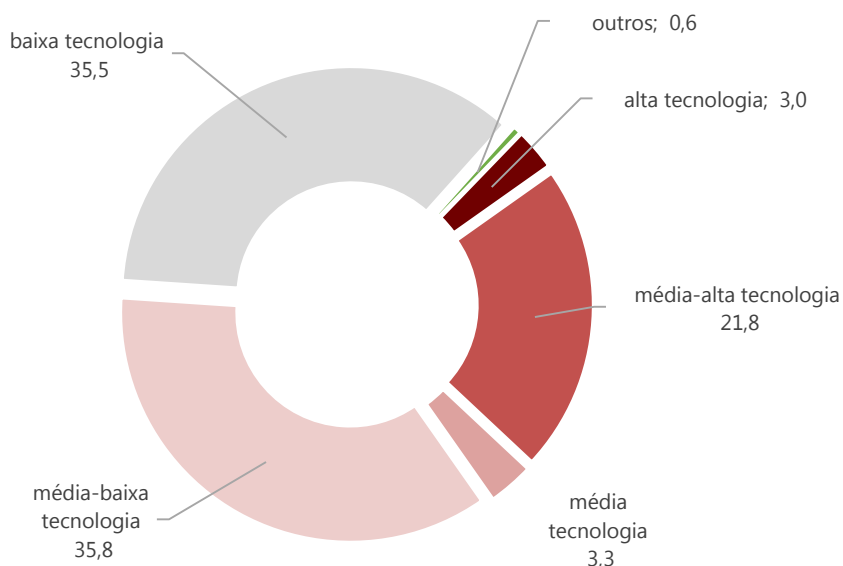
Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

Deve-se destacar que o registro dos investimentos anunciados baseia-se na atividade principal da empresa investidora. Esta pode dedicar-se a atividades secundárias como forma de suporte e autonomia no provisionamento de insumos. No caso da indústria metalúrgica, 58,3% do total foram destinados à extração de minério de ferro. Também constaram intenções de aportes para a geração de energia e produção de eucalipto. Se tais registros fossem computados como atividade principal, a parcela da transformação seria reduzida de 46,5% para 40,1%, e a da extrativa mineral aumentaria de 17,4% para 23,6%

A intensidade tecnológica dos investimentos produtivos indicam, em geral, o patamar de desenvolvimento e a capacidade de alavancagem produtiva. Nesse sentido, políticas de acompanhamento das sinalizações de novas inversões podem auxiliar o direcionamento das decisões de alocação que melhor estimulem possíveis transbordamentos em novas pesquisas e conhecimento, produção de maior valor agregado e emprego qualificado.

Entre 2010 e 2019, a distribuição dos investimentos anunciados para Minas Gerais de acordo com categorias tecnológicas<sup>3</sup> apresentou apenas 3% do montante geral em alta tecnologia e 21,8% em média-alta tecnologia. Na categoria de alta tecnologia, as principais declarações de investimento estavam relacionadas ao setor de informática/produtos ópticos/eletrônicos e à fabricação de vacinas, insulina e outros medicamentos. Na categoria de média-alta tecnologia, as intenções de investimentos focaram principalmente na fabricação de veículos, produtos químicos e biocombustíveis.

**Gráfico 7 - Investimentos anunciados segundo intensidade tecnológica – Minas Gerais média 2010-2019 (US\$) (%)**



Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

A maior parte dos investimentos anunciados, 71,3%, destinaram-se ao agrupamento de baixa e de média-baixa tecnologia. No agrupamento de baixa tecnologia, responsáveis por 35,5% do total, evidenciaram-se os investimentos anunciados para energia solar, captação, tratamento e distribuição de água, comércio varejista, alojamento e produção florestal. Para o segmento de média-baixa tecnologia, foram direcionadas 35,8% das intenções, principalmente para indústria extrativa mineral. O grupo de média intensidade tecnológica, com 3,3% de intenções, concentrou-se em metalurgia e minerais não metálicos (cimento) – vide Gráfico 7.

Em relação à distribuição espacial, apenas três das 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) do estado acumularam 35% dos investimentos anunciados no estado. No período de 2010 a 2019, a RGInt Belo Horizonte concentrou 22,7% do total e as RGInt Patos de Minas e Uberlândia tiveram respectivos 6,3% e 5,9%. Na sequência, Pouso Alegre obteve 4,5% Montes Claros, 3,5%. As RGInt Uberaba, Barbacena e Divinópolis apresentaram respectivos 2,5%, 2,3% e 1,6% de investimentos anunciados. As demais somaram 4,1%, sendo que Divinópolis (1,3%), Juiz de Fora (1,1%), Ipatinga (1,0%), Teófilo Otoni (0,6%) e Governador Valadares, apenas 0,04% (Tabela 1).

<sup>3</sup> A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) classifica os bens em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em [https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?\\_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112](https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112)

**Tabela 1- Distribuição dos investimentos anunciados, segundo regiões geográficas intermediárias (RGInt) – principais atividades e municípios - Minas Gerais – média 2010-2019 (US\$ %)**

RGInt	Participação nos investimentos anunciados (%)	Principais atividades	Municípios
Belo Horizonte	22,7	Fabricação de veículos	Betim
		Extração de minerais metálicos	Santa Bárbara, Caeté e Brumadinho
		Alojamento	Belo Horizonte
		Metalurgia	Ouro Preto
Patos de Minas	6,3	Fabricação de produtos químicos	Patrocínio
		Produção florestal	Brasilândia de Minas
		Eletricidade, gás e outras utilidades	Vazante e Guimarânia
Uberlândia	5,9	Fabricação de biocombustíveis	Uberlândia e Tupaciguara
		Comércio varejista	Uberlândia
		Telecomunicações	Uberlândia
		Fabricação de alimentos e bebidas	Uberlândia
Pouso Alegre	4,5	Fabricação de máquinas e equipamentos	Pouso Alegre, Itajubá e Extrema
		Outros equip, de transporte (aeronaves)	Itajubá
		Farmaq. e farmacêuticos (medicamentos)	Pouso Alegre
		Alimentos e bebidas	Poços de Caldas, Pouso Alegre e Extrema
		Fabricação de veículos (partes e peças)	Pouso Alegre e Poços de Caldas
Montes Claros	3,5	Energia solar	Pirapora
		Fabricação de máquinas e equipamentos	Montes Claros
		Extrativa mineral	Rio Pardo de Minas e Riacho dos Machados
		Alimentos e bebidas	Montes Claros
Uberaba	2,5	Fabricação de produtos alimentícios	Uberaba, Araxá e Perdizes
		Produtos químicos	Uberaba
		Alimentos e bebidas	Uberaba
		Comércio varejista	Uberaba
		Fabricação de biocombustíveis	Uberaba
Barbacena	2,3	Prod, de minerais não-metálicos (cimento)	Barroso
		Extrativa mineral	Congonhas
Varginha	1,6	Extrativa mineral	Bom Sucesso
Divinópolis	1,3	Metalurgia	Itaúna
		Eletricidade, gás e outras utilidades	Pompéu e Morada Nova de Minas
		Prod, de minerais não-metálicos (cimento)	Pains
Juiz de Fora	1,1	Fabricação de veículos	Juiz de Fora
		Fabricação de produtos alimentícios	Juiz de Fora
		Eletricidade, gás e outras utilidades	Juiz de Fora
Ipatinga	1,0	Extrativa mineral	São Gonçalo do Rio Abaixo
		Metalurgia	Ipatinga
		Celulose, papel e produtos de papel	Belo Oriente
Teófilo Otoni	0,6	Extrativa mineral	Serra Azul de Minas
Gov. Valadares	0,0	Fabricação de alimentos e bebidas	Governador Valadares
		Fabricação de veículos (partes e peças)	Governador Valadares
Demais investimentos	46,7		

Fonte: Ministério da Economia/Renai. Elaboração própria.

Cada RGInt atraiu investimentos associados a atividades econômicas já relevantes no local, a exemplo da Belo Horizonte, em que houve mais inversões para fabricação de veículos, indústria extrativa e metalurgia.

Além da elevada concentração regional, os investimentos anunciados para Minas Gerais concentraram-se em atividades de baixa intensidade tecnológica, o que reforça a tendência de uma estrutura pouco diversificada e limitada em perspectivas de acréscimo de valor e capilaridade espacial. Mudanças no padrão produtivo convencional dependem de incentivos em aportes setoriais potencialmente mais propícios à absorção de conhecimento e inovações. Eles poderão transbordar seus efeitos em cadeias produtivas tecnicamente mais elaboradas e, portanto, com maior geração de valor e de emprego qualificado.

### **Expediente**

#### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Eleonora Cruz Santos  
Renato Vale

#### **Núcleo de Análise Insumo-Produto**

Carla Cristina Aguilar de Souza

#### **Equipe Técnica**

Carla Cristina Aguilar de Souza  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Marco Paulo Vianna Franco  
Maria Aparecida Sales Souza Santos  
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)  
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

#### **Diagramação**

Livia Cristina Rosa Cruz

#### **Arte Gráfica**

### **Informações para imprensa**

#### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### **NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO**

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br



